

## **A Formação Inicial em Educação Física e os Preceitos da Teoria Histórico-Cultural: Implicações Pedagógicas e Formação Humana**

**Initial Training in Physical Education and the Precepts of Historical- Cultural Theory: Pedagogical Implications and Human Formation**

**La formación inicial em educación física y los preceptos de la teoría histórico-cultural: implicaciones pedagógicas y formación humana**

Emmily Roberta Miranda dos Santos	Especialista em Educação com Ênfase em Gestão e Docência no Ensino Básico e Superior. Escola Superior Madre Celeste (ESMAC) – Brasil. emmilyrobertamiranda@gmail.com.
Gabriel Pereira Paes Neto	Mestre em Educação. Universidade Federal do Pará (UFPA) – Brasil. gabrieledfísica@hotmail.com.
Fernanda Yully dos Santos Monteiro	Mestre em Educação. Universidade Federal do Pará (UFPA) – Brasil. fernmonteiro1301@gmail.com.

**Resumo:** O texto em questão tem como objetivo fazer apontamentos críticos sobre a teoria histórico-cultural e a educação física. Apreende-se que a teoria em questão tem um potencial emancipador dentro da formação inicial e que seus preceitos podem auxiliar a prática de uma educação física voltada para a formação humana e ampliada. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo que utilizou como método de análise o materialismo histórico-dialético. Enquanto considerações acerca do estudo pode-se apontar que a teoria histórico-cultural dentro do processo de formação inicial dos professores de Educação física apresenta-se como viés de ensino contra-hegemônico que valoriza a cultura corporal enquanto parte da cultura produzida historicamente. Deste modo, compreende-se ainda que o desenvolvimento humano é complexo, dialético e singular e apenas uma teoria crítica e emancipadora pode dar conta deste fenômeno de maneira sistemática e aprofundada.

**Palavras-chave:** Formação Inicial em Educação Física; Teoria Histórico-Cultural; Formação Humana.

**Abstract:** The text in question aims to make critical notes on historical-cultural theory and physical education. It is apprehended that the theory in question has an emancipatory potential within the initial training and that its precepts can help the practice of physical education focused on human and expanded training. It is a qualitative bibliographic research that used historical-dialectical materialism as an analysis method. While considerations about the study, it can be pointed out that the historical-cultural theory within the initial formation process of Physical Education teachers presents itself as counter-hegemonic teaching bias that values body culture as part of the culture produced historically. In this way, it is also understood that human development is complex, dialectical and singular and only a critical and emancipatory theory can account for this phenomenon in a systematic and in-depth way.

**Keywords:** Initial Training in Physical Education; Historical-Cultural Theory; Human formation.

**Resumen:** El texto en cuestión pretende realizar apuntes críticos sobre la teoría histórico-cultural y la educación física. Se aprehe que la teoría en cuestión tiene un potencial emancipador dentro de la formación inicial y que sus preceptos pueden ayudar a la práctica de la educación física enfocada a la formación humana y ampliada. Se trata de una investigación bibliográfica cualitativa que utilizó el materialismo histórico-dialéctico como método de análisis. Al hacer consideraciones sobre el estudio, se puede señalar que la teoría histórico-cultural dentro del proceso de formación inicial de los docentes de Educación Física se presenta como un sesgo pedagógico contra hegemónico que valora la cultura corporal como parte de la cultura producida históricamente. De esta forma, también se entiende que el desarrollo humano es complejo, dialéctico y singular y solo una teoría crítica y emancipadora puede dar cuenta de este fenómeno de manera sistemática y en profundidad.

**Palabras clave:** Formación inicial en Educación Física; Teoría Histórico-Cultural; Formación humana.

## 1 Introdução

A formação de professores vem discutindo variadas iniciativas acadêmicas envolvendo produções científicas de intervenções pedagógicas e de investigações de natureza teórica-conceitual, no intuito de realizar melhorias nos processos formativos nos âmbitos de ações educativas voltadas a educação básica e a educação superior.

Neste artigo trataremos de implicações pedagógicas e de formação nos cursos de educação física buscando luzes na teoria histórico-cultural, a partir de seus preceitos: teoria da generalização do conteúdo e formação de conceitos, mediação semiótica, conceito de zona de desenvolvimento proximal ou iminente perspectivando a construção do saber elaborado no processo de formação inicial em Educação Física com intuito de mudar qualitativamente e concretamente a função da escola, o processo de formação do futuro professor em educação física, sobretudo, sua consciência e forma de pensar as temáticas sociais e corporais que perpassam a sociedade contemporânea. Para tal, considera-se fulcral apresentar a função social da escola e do saber elaborado no processo de formação inicial em Educação Física e na prática pedagógica dos professores, compreendendo a Educação Física como uma prática social que apresenta conhecimentos científicos que contribuem para efetivar sua interação social. (BRACHT, 2005).

Para Saviani (2013) a função social da escola está atrelada a construção do saber mais elaborado, o que implica identificar os elementos culturais que precisam ser assimilados e distinguir o que é essencial daquilo que é acidental, ou seja, utilizar as formas mais adequadas para desenvolver o trabalho pedagógico.

No que concerne à educação física, consideramos pertinente ratificar a importância de organizar o trabalho pedagógico, bem como pensar nos conteúdos que farão parte do arcabouço teórico e metodológico das aulas, concomitante a isso, consideramos essencial uma teoria pedagógica que oriente a ação. A Educação física é imersa em imbrólios próprios, a

esportivização da área e o tecnicismo orientado por práticas positivistas distanciaram a disciplina de um potencial emancipador, neste sentido, a teoria histórico-cultural pode auxiliar o ensino crítico da educação física na formação inicial.

Cabe destacar que no campo educacional existem diversas teorias pedagógicas para orientar a prática do professor. Na educação física mais especificamente, encontramos as abordagens divididas entre: psicomotricidade, construtivista, desenvolvimentista e abordagens críticas dentre as quais podemos destacar a abordagem crítico emancipatória e crítico superadora (FERREIRA E SAMPAIO, 2014).

Dentre as abordagens pedagógicas críticas, a crítico- superadora apropria-se da pedagogia histórico- crítica, da teoria histórico-cultural e da concepção de currículo ampliado como bases para tratar da formação humana e da educação escolar dentro da educação física.

Pautar-se na proposta de currículo de formação ampliada na formação inicial em Educação Física é estimular o discente a ir do conhecimento abstrato ao conhecimento teórico concreto visando ampliar sua visão da realidade com base no saber elaborado. (SILVANO; ORTIGARA, 2016). Assim, acreditamos que a formação humana ampliada deve transformar o sujeito no sentido de elevar constantemente suas funções psicológicas superiores pela apropriação do saber sistematizado, levando-o a adquirir uma atitude científica e crítica da realidade social a partir do fenômeno da totalidade.

Nesse sentido, a proposta curricular de formação humana e ampliada no âmbito da formação inicial em Educação Física está alinhada ao projeto histórico socialista, pois propõe uma superação do ideário fragmentado e conservador ainda predominante na educação contemporânea capitalista, portanto, defender essa concepção de sociedade dentro do contexto escolar, consiste aderir a uma dinâmica curricular que se entrelaça na implantação de um ensino politécnico articulado a formação humana omnilateral. (SILVANO; ORTIGARA, 2016).

No que concerne à perspectiva da formação humana omnilateral, Manacorda (2011) expressa que o ensino deve envolver todos os indivíduos, visando o fim da divisão social de ensino em que somente a classe dominante tem acesso aos saberes eruditos, enquanto que a classe trabalhadora acessa aos saberes de maneira fragmentada e relativizada. Nesse sentido, o paradigma omnilateral de ensino busca o envolvimento de todos os sujeitos no processo de aprendizagem, sendo assim, o fenômeno da omnilateralidade perspectiva que todos os indivíduos aprendam a pensar e a atuar criticamente no seu contexto social.

Partindo desse pressuposto no contexto da Educação Física a perspectiva omnilateral consiste no trato com o conhecimento das formas corporais a partir da cultura corporal, teoria esta que possibilita o discente confrontar os saberes imediatos por meio da instrumentalização do saber elaborado. Para além, a centralidade dessa perspectiva de conhecimento “reafirma o compromisso político do currículo de conceber e possibilitar uma reflexão pedagógica abrangente e comprometida com a classe trabalhadora, inclusive aqueles excluídos pelas contradições do sistema capitalista”. (SILVANO; ORTIGARA, 2016, p. 471).

Corroborando com os autores supracitados, a formação humana omnilateral e a concepção de currículo ampliado somente serão concretizados quando o docente transformar a atividade de estudo como atividade principal do processo de ensino, pois compreendemos que somente a escola e o âmbito acadêmico formativo proporcionará o contato com o conhecimento sistematizado, saber este, que ultrapassa o conhecimento do senso comum.

Sendo assim, isto nos leva a uma importante reflexão de que apenas ancorados em teorias críticas, poderemos pensar em uma formação em educação física que perspetive uma formação humana omnilateral e com vias a valorização e socialização dos conteúdos mais diversos e mais elaborados do campo. Cumpre dizer, que a teoria histórico- cultural se apresenta enquanto possibilidade para discutir a formação inicial em Educação Física dentro de um quadro crítico.

Partindo desse entendimento que formulamos o problema: De que maneira podemos pensar em implicações pedagógicas no campo da formação inicial em Educação Física com base nos preceitos da Teoria Histórico-Cultural na perspectiva da formação humana e ampliada?

Parte-se da hipótese de que ter noções básicas sobre implicações pedagógicas com base na Teoria Histórico-Cultural na formação inicial em Educação Física pode ser uma possibilidade interessante a uma formação humanista, pois, partindo da visão histórico-cultural que a aprendizagem resulta da apreensão de instrumentos e signos culturais, num complexo emaranhado de processos de vivências e internalizações, que envolvem importantes sínteses entre os conhecimentos da cultura corporal.

Nossa temática está imersa em uma conjuntura complexa e com consequências para a formação inicial, para a universidade, sobretudo no setor público, pois as transformações e deliberações institucionais tuteladas pelo mercado mundial, agências financeiras e representações políticas da sociedade civil atuam para promover a reestruturação das formas de regulação e funcionamento da vida em sociedade baseadas em pressupostos teóricos e práticos do modo de produção capitalista neoliberal do século XXI.

Diante desse panorama Silvano e Ortigara (2016, p. 477 *apud* Duarte, 2004) constam que:

[...] na atualidade, em virtude da ampla influência das perspectivas neoliberais e pós-modernas na Educação, os conhecimentos ensinados na escola têm visado mais ao preparo dos indivíduos para se adaptarem às alienantes relações sociais de produção que presidem o capitalismo contemporâneo, restringindo-se à formação de um mínimo de aptidões e hábitos. Como consequência, há uma secundarização do ensino dos conhecimentos científicos.

Por tal conjectura que recorreremos aos pressupostos epistemológicos do Materialismo Histórico-Dialético para repensarmos a formação humana e ampliada no cenário da formação inicial em Educação Física dada a necessidade eminente de uma educação revolucionária para

além do capital, ou seja, de superação da lógica esvaziada de conceber a cultura corporal na formação docente em Educação Física.

Como objetivo do trabalho, perspectivou apreender apontamentos críticos visando à formação humana e ampliada para pensarmos em implicações pedagógicas para o campo Educação Física na Formação Inicial com base nos preceitos da Teoria Histórico-Cultural.

Para tanto, na segunda seção do estudo, nos dedicamos à contextualização social do desenvolvimento humano com base na Teoria Histórico-Cultural tendo em vista que a concepção unilateral considera a natureza humana como resultante do processo de trabalho que cria objetos culturais para desenvolver as funções psíquicas superiores e dessa lógica que surge o campo educação física; na terceira seção tratou-se a partir dos preceitos da Teoria Histórico-Cultural discorrer apontamentos críticos para pensar em implicações pedagógicas para a Formação Inicial em Educação Física na perspectiva da formação humana e ampliada, por compreendermos que a concepção ampliada do campo está diretamente relacionada com a formação humana unilateral na qual defendemos; Por fim, na quarta seção se discutiu nossas considerações finais acerca do que foi tratado.

## **2 Os Caminhos Metodológicos**

Inicia-se esta seção indicando que a análise da produção de conhecimento é um processo fundamental, para Vosgerau e Romanowski (2014) diante da contínua expansão da pesquisa e publicações. Quanto ao caminho metodológico traçado, apropriou-se da abordagem qualitativa com natureza explicativa atrelada a pesquisa bibliográfica (SEVERINO, 2007), com intuito de conceber o fenômeno Educação Física e a Formação Inicial do campo para além da aparência. Nesse sentido, elencamos uma aproximação com o Materialismo Histórico-Dialético-MHD como teoria de conhecimento que “reconhece a ciência como produto da história, da ação do próprio homem, que está inserido no movimento

das formações sociais”. (CUNHA; SOUSA; SILVA, 2014, p. 02). Atrelado a esse panorama, compete através deste estudo adentrar na essência dos debates em torno da formação humana omnilateral alinhada ao paradigma de formação humana ampliada do campo Educação Física.

Conforme Santos e Comar (2006) o paradigma marxista acerca da formação humana omnilateral nada mais é que a junção da educação e do trabalho no sentido de busca pela formação plena de todas as formas culturais de desenvolvimento humano. Desse modo, expressa ainda o anseio pelo fim do modelo social classista e dual de conceber a escola e o ensino e objetiva a superação da educação unilateral do modo de produção capitalista.

Por tudo, entende-se que segundo Morosini (2018) os estudos acerca da Formação de Professores devem considerar diferentes contextos, assim como o avanço do próprio campo. Nesse sentido, fizemos a revisão de literatura em formato de estado de conhecimento, que de acordo com Morosini (2015, p.101) é um procedimento que busca a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”.

Seguindo as proposições de Fontoura e Morosini (2018), fez-se o estado de conhecimento a partir de fontes de referência para a coleta de dados. A autora propõe que a construção de estados de conhecimento “se efetiva a partir de 3 (três) fases metodológicas: (1) a construção da bibliografia anotada, (2) bibliografia sistematizada, e pôr fim, (3) a bibliografia categorizada” (p. 194).

Portanto, nesta pesquisa o processo da análise dos dados perpassou por etapas: 1) leitura geral do material coletado; 2) leitura e primeiras análises das categorias; 3) discussão das categorias; 4) inferência e interpretação, respaldadas no referencial teórico.

Tendo em vista que a atual conjuntura neoliberal tem acentuado quadros sociais de pobreza, retiradas de direitos sociais e de condições de vida a classe trabalhadora, é esta realidade que precisa ser enfrentada como desafio da formação inicial, portanto, na formação

de professores, em especial, professores de Educação Física para atuarem em diversos espaços em que precise de uma formação que instigue as preocupações complexas entre realidades como função da escola e do aprendizado. Por isso, torna-se imprescindível e atual propor a perspectiva histórica socialista de educação, pois conforme Paes Neto e Teixeira (2016) esta versa a constituição de intelectuais da classe trabalhadora e de valorização da escola pública.

Entretanto, no cenário atual ao não considerar estes fatores como constituintes da miséria atual das formas de viver e condições de manutenção da vida no processo de ensino, pode-se dizer que há uma naturalização do processo de exclusão social, de instrumentalização da cultura para as formas e modos de formação e reprodução baseadas em preceitos neoliberais. Nessa direção são resultantes do governo atual os seguintes exemplos: a nova Base Nacional Comum Curricular-BNCC; a Reforma do Ensino Médio e no que concerne ao campo Educação Física, a homologação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais do campo configurada na Resolução nº 06/2018, que delibera a formação e atuação do profissional da área na perspectiva de segregação profissional em Licenciatura e Bacharelado.

Estas legislações foram desenvolvidas em um complexo jogo de disputas, interesses, representatividades, ingerências. Portanto, há um cenário de embates ideológicos. Nesse seguimento, tal cenário é tutelado pelas diretrizes e formas de implantação das mesmas a nível mundial, sobretudo, se considerarmos que o Brasil tem tido pouca autonomia em suas definições educacionais.

Esse panorama é acentuado em razão da lógica e dos desdobramentos das ingerências capitalistas internacionais que se encontram constantemente em crise estrutural, que o faz ocasionar profundas mudanças no mundo do trabalho. (WELTER; RIBAS; SOUZA, 2018). Todavia, estas mudanças trazem complexidades e contradições em si, todas girando em torno

da finalidade conservadora e de manutenção de privilégios a quem domina os meios de produção e de quem coaduna de tal domínio.

Tendo a compreensão de que a formação inicial em educação física está sendo desenvolvida hegemonicamente segundo os pressupostos neoliberais e pragmáticos de conceber as manifestações corporais articuladas aos princípios de formação e atuação profissional no paradigma dualista e restrito da lógica capitalista (FREITAS; OLIVEIRA; COELHO, 2019), que se justifica a apropriação da Teoria Histórico-Cultural como arcabouço teórico contra- hegemônico no campo da formação de professores para refletir e apreender esse panorama social e na atuação pedagógica materializar a formação humana, ampliada e progressista na qual defendemos. Por isso, é necessária a compreensão da cultura corporal na perspectiva historicizada, portanto, consiste compreender a essência de formação humana omnilateral a partir do enfoque histórico-cultural.

### **3 A Concepção de Cultura Corporal sob o olhar da Teoria Histórico-Cultural: Relações com a Formação Inicial em Educação Física**

Para entendermos a concepção de cultura corporal por meio da teoria histórico-cultural é necessário compreender como essa teoria foi concebida por seus precursores para relacionarmos com a defesa da formação humana e ampliada no campo da Educação Física. Assim sendo, a teoria histórico-cultural surgiu com a fundação da “escola de Vygostky”, (1896-1934) quando este cursando filosofia da história teve contato com os ideários marxistas e essa influência, o instigou a analisar o campo da psicologia com intento de compreender e solucionar os problemas educacionais que ocorriam em sua época. (BARBOSA; MILLER; MELLO, 2016).

Vivendo na antiga União Soviética, Vygostky se debruçou em estudos de psicologia pedagógica acerca do desenvolvimento humano, objetivando superar os altos índices de

analfabetismo e evasão escolar, e em paralelo, buscou melhorar o ensino e a aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais. (FARIA; CAMARGO; VENÂNCIO, 2020).

Para tanto, Vygostky juntamente com Leontiev, Luria e outros estudiosos constataram que a razão da ocorrência de grandes fracassos escolares na Rússia, consistia na abordagem positivista que a Psicologia enquanto ciência concebia ao desenvolvimento humano. (BARBOSA; MILLER; MELLO, 2016).

Contrapondo a essa lógica determinista até então, hegemônica de concepção do psiquismo humano, Martins e Duarte (2010) discorrem que Vygostky e outros estudiosos desenvolveram uma nova psicologia (teoria) que compreende a psique humana como resultado da interação social. Nesse sentido, o processo de hominização além de ocorrer através de mudanças morfológicas, também ocorre a partir do âmbito social e cultural. No âmbito social pela interação do homem com a natureza e outros seres humanos a partir do trabalho; e do cultural, para que a atividade trabalho constitua o mundo humanizado. (PADILHA, 2015).

Segundo Martins; Abrantes e Facci (2016) para a realização e transmissão da cultura, o homem precisa promover meios culturais para repassar a materialidade contida nos objetos objetivos e subjetivos construídos historicamente através do trabalho material e imaterial para outros homens.

A educação faz parte deste processo de transmissão da cultura, assim, faz-se necessário pontuar que a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana, a educação faz parte da necessidade do homem de produzir continuamente sua existência e transforma-la, deste modo, a educação nos tempos atuais é uma exigência do processo de trabalho e é também um processo de trabalho. (SAVIANI, 2013).

De acordo com Cunha; Sousa; Silva (2014) é nesse processo de mediação cultural propiciado pelo trabalho que o homem cria instrumentos e signos (objetos materiais e

imateriais) para suprir suas necessidades de sobrevivência, e é a partir desse processo dialético que o próprio homem além de criar objetos culturais se humaniza, desenvolvendo sua consciência e suas funções psicológicas superiores.

Segundo Martins e Duarte (2010) a psique humana é formada a partir de funções psicológicas elementares e funções psicológicas superiores. A memória, o pensamento, a fala, a palavra e os sentimentos contêm aspectos biológicos, portanto, elementares, à medida que passam por um processo cultural e social complexo, se transformam em funções psicológicas superiores, isto implica dizer que o desenvolvimento psíquico está vinculado a processos educativos/culturais. Destarte a concepção histórico-cultural nos conduz ao questionamento do conhecimento psicológico vinculado a uma concepção naturalizante, entendendo que o processo de ensino e a vinculação ao mundo da cultura estão em oposição ao esvaziamento da formação docente e de valorização do conhecimento tácito, ao contrário, defende a valorização de uma sólida formação que contribua com o desenvolvimento psicológico do sujeito.(PASQUALINI, 2013).

De acordo com Paes Neto e Teixeira (2016) fundamentado nos pressupostos marxistas a perspectiva histórico-cultural articula a concepção de desenvolvimento humano atrelado à formação omnilateral, pois ao contrário de preceitos deterministas, considera o processo de humanização atrelado na combinação entre fatores biológicos e sociais, não apenas biológicos, nesse sentido, o paradigma histórico-cultural apreende que somente com o aspecto social, o ser humano desenvolverá suas qualidades humanas, daí a essência do ser social.

Trate-se, portanto, de compreendermos que o processo de desenvolvimento humano estar ancorado no processo cultural e sem ele seria pouco provável alcançar o nível de desenvolvimento humano que encontramos hoje em nossa sociedade. Conforme Paes Neto e Teixeira (2016), a forma de apropriação da cultura, isto é, o trato com conhecimento da

cultura corporal no campo Educação Física precisa ser fundamentada pela concepção historicizada a partir da práxis pedagógica.

Tratando de possibilidades corporais emancipadoras voltadas à formação omnilateral, Paes Neto e Teixeira (2016) salientam que o ato educativo deve sobressair em defesa da classe trabalhadora. Para isso, é necessário abordar os conteúdos de forma que o discente no processo formativo apreenda o conhecimento produzido historicamente e seu papel na história da humanidade, isto é, compete compreender que as práticas corporais foram desenvolvidas em épocas históricas diferentes e determinadas por desafios e necessidades humanas.

Nesse seguimento Cunha; Sousa; Silva (2014) observam que a natureza da educação, e a gênese das áreas de conhecimento, dentre essas, o campo Educação Física são resultantes do processo de trabalho imaterial, portanto, as manifestações corporais são concebidas nesse processo histórico e dialético de criação de elementos culturais. Desse modo, o ser humano não nasceu jogando, dançando, saltando, etc. Essas práticas sociais foram sendo desenvolvidas em determinados períodos histórico articulado a determinada necessidade de sobrevivência do homem.

Castellani Filho *et. al.* (2012) salienta que todo movimento humano criado historicamente pelo homem expressa uma cultura corporal acumulada socialmente, que precisa ser repassada as futuras gerações humanas para dar continuidade ao processo de humanização. Assim, a educação física em um processo e acúmulo histórico assume características próprias no âmbito escolar e a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) assume o status de componente curricular. (FENSTERSEIFER, 2012).

Ao assumir este status a Educação Física adquire um significado particular, pois seus conteúdos passam a pertencer ao universo denominado de cultura corporal imersa em especificidades e singularidades próprias.

Bracht (2005, p.99) aponta que “uma das razões para utilizar o termo cultura é a de que ela força uma redefinição da relação da Educação Física com a natureza e com seu conhecimento fundamentador”. Nesse sentido, propõe uma superação da lógica naturalizante ainda presente na área, aproximando a educação física de um saber produzido historicamente e que se ressignifica constantemente a partir de práticas sociais educativas.

No concerne ao ressignificar das expressões corporais na perspectiva de currículo ampliado, trata-se do conhecimento da cultura corporal de forma contextualizada, que significa transmitir e socializar as práticas corporais para além do aspecto cronológico e motor, visando compreender os aspectos políticos, econômicos, estéticos, artísticos a partir da prática social educativa “com atenção ao fato de que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória”. (PAES NETO; TEIXEIRA, 2016, p. 13).

A partir destes apontamentos é possível afirmar que os professores de Educação Física precisam superar a visão positivista da área de que o movimento corporal é um comportamento predominantemente motor, o movimento humano e o homem é fundamentalmente um ser social. (BRACHT, 1997).

Para que o conhecimento na Educação Física seja relacionado aos condicionantes sociais, é indispensável uma teoria crítica que balize a prática pedagógica, assim, a teoria histórico- cultural apresenta-se neste ínterim como possibilidade, uma vez que esta teoria compreende o processo de humanização como determinada social e culturalmente pelo conjunto de produções físicas e simbólicas criadas e acumuladas pelos homens ao longo da história, em um processo que não é imediato mas mediado por membros mais experientes da cultura, no caso específico da escola, o professor.(TEIXEIRA E MELLO, 2015).

Desse modo Paes Neto e Teixeira (2016, p. 9) aferem que “a educação surge como o problema da vida como uma criação e o professor deve ser criador, um inconformado e deve sintonizar esses elementos com os alunos”.

Respaldado nessa síntese, que na próxima seção visamos pensar a prática de ensino em Educação Física no âmbito acadêmico desenvolvendo apontamentos críticos para formação e atuação profissional a partir dos preceitos da Teoria Histórico Cultural, pois no nosso ponto de vista consideramos ser um caminho possível em direção à formação humana e ampliada do campo na qual defendemos.

#### **4 A Teoria Histórico-Cultural:** Um caminho possível para a Formação Inicial em Educação Física

A Formação Inicial em Educação Física em sua trajetória histórica esteve fortemente marcada até nos dias atuais pela hegemonia esportivista e pragmática de ensino das práticas corporais vinculadas aos princípios da lógica do capital. Diante de tal conjuntura, consideramos indispensável repensar o sentido epistemológico atribuído ao campo em prol da classe trabalhadora que somos, articulando a prática social de ensino para a promoção de uma educação física emancipadora.

Na busca por proposições para pensar possíveis avanços ao campo da Educação Superior, Gatti (2017) enfatiza que é preciso pensar a Formação de Professores superando as separações entre a formação e a realidade da escola, portanto, a reificação da formação, assim como, integrar os cursos e o professor em uma formação articulada com as demandas e as características das novas gerações.

Seguindo essa perspectiva, Bracht (2013) afirma que para a Educação Física concretizar esse cenário, os futuros professores devem constituir uma consciência de classe para ir em direção a vertente progressista, desse modo, no âmbito acadêmico é preciso construir um arcabouço teórico com base no discurso e atuação pedagógica contra-hegemônica.

Para tal, é preciso constituir conhecimento sistematizado alinhado a um projeto histórico socialista no qual pressupõe aprofundamento nas bases teóricas do Materialismo Histórico-Dialético-MHD objetivando construir uma prática social educativa revolucionária.

Nesse sentido, como desenvolver essa prática social no contexto acadêmico do campo Educação Física na formação inicial? No nosso ponto de vista consistem desconstruir formas e condutas sociais conservadoras e alienantes construídas no ideário moderno de ensinar, isto é, desmistificar o paradigma capitalista de apreender a prática corporal como ferramenta de reprodução dos cárceres sedutores do mercado e desenvolver um ato educativo que problematiza por meio da cultura corporal questões sociais que perpassam a sociedade contemporânea e que afeta diretamente a classe trabalhadora.

Desse modo, Paes Neto e Teixeira (2016) salientam que corroborado a esse processo de ensino crítico, é preciso construir uma atitude científica, que ancorada na perspectiva Vygostkyana nos coloca a repensar na centralização da atividade de estudo, como elemento principal do ensino desenvolvente com intuito de promover a mudança qualitativa de comportamento do futuro professor de educação física e este por si, passar a desenvolver sua identidade profissional voltada à formação humana politécnica que implica o reconhecimento de classe trabalhadora do futuro professor e na realização da práxis pedagógica voltada a formação humana plena do ser humano entrelaçado na perspectiva de formação ampliada do campo.

Quanto à defesa da formação ampliada da área, nada mais é que a busca de superação da lógica segregada de formação e atuação profissional em Educação Física, conseqüentemente, o fim das Instituições: Conselho Federal de Educação Física- CONFEF e Conselho Regional de Educação Física- CREFs que cooperam para conservação desse cenário dual e explorador da classe trabalhadora do campo que atualmente ocorre no cenário brasileiro.

Nesse seguimento, no que concerne ao âmbito formativo, a formação inicial em Educação Física deve tratar da prática corporal sob a ótica do pedagógico inseridos no mundo da cultura corporal, portanto, a formação inicial deve estar interessada nas explicações sobre as objetivações culturais das expressões corporais. Desse modo, entender as práticas corporais baseados na perspectiva da cultura corporal é assumir um enfoque histórico em que as expressões corporais que conhecemos hoje são materializações sociais resultantes do processo de trabalho. (CASTELLANI FILHO *et. al.*, 2012). Significa dizer, que precisamos no processo de ensino e aprendizagem promover o desenvolvimento humano, bem como apreender o processo histórico-cultural de constituição das expressões corporais para além do lastro motor.

Nessa direção, articulando com o enfoque histórico-cultural é pertinente nos apropriarmos da teoria de generalização do conteúdo e da formação de conceitos. De acordo com Libâneo (2016, p.360) “a generalização do conteúdo visando a formação de conceitos significa obter um modo geral de pensar e agir sobre a matéria de estudo. A culminância dos processos de abstração e generalização é a formação de conceitos”.

Relacionando com o contexto da formação inicial em educação física, entendemos que no processo formativo dos futuros professores devemos superar a lógica limitada ao aspecto cognitivo-instrumental da prática corporal, para uma razão dialógica que estimule o discente ir além do imediatismo das práticas corporais articulando a prática social de ensino a aspectos políticos, estéticos, rompendo definitivamente com uma educação superior tradicional e tecnicista, proporcionando a apreensão de um olhar crítico do contexto escolar que estimule a aprendizagem e entendimento das mazelas e questões sociais que perpassam a constituição da formação humana, tais como: o conceito de tolerância, saúde, diversidade cultural e etc.

Segundo Manacorda (2011) na concepção de formação do homem omnilateral, completo em Marx, o ensino deve envolver todos os indivíduos, isto é, a prática pedagógica

deve envolver a preparação de todos no processo de aprendizagem. Assim, materializar uma formação omnilateral é incorporar uma aprendizagem de todas as formas de trabalho humano que:

não entende uma instrução profissional pensada para os fins imediatos da indústria, como proposta de um ensino subalterno para as camadas populares, distinta daquela desinteressada para as camadas superiores, mas tem em mente algo diferente e mais humano: ensino formativo, cultural, entendido como união da ciência e da técnica, aos fins do homem, para todos os seres humanos, sem distinção de classe. (MANACORDA, 2011, p.11).

Seguindo essa lógica, para a efetuação de um ato educativo voltado a formação humana e ampliada na formação inicial em Educação Física, temos que levar em consideração outro fundamento do preceito histórico-cultural que é a mediação semiótica, “que significa que as funções mentais superiores humanas só podem ser compreendidas se entendermos os signos e as ferramentas que as medeiam”. (BARBOSA; MILLER; MELLO, 2016, p. 31).

Com base nesse pressuposto, compreendemos que a atividade educativa deve ser caracterizada num processo de relação entre o docente-conteúdo-discente em que os conteúdos sejam instrumentalizados na atividade de estudo<sup>1</sup>. Isso inclui tecer análises teóricas acerca das expressões corporais na atividade de ensino, portanto no âmbito acadêmico, a atividade de estudo deve está centralizada na formação do pensamento teórico em cada indivíduo singular.

Portanto, por meio da atividade de estudo como atividade principal visa-se construir e concretizar a formação de currículo ampliado, logo, da formação humana omnilateral do futuro professor de Educação Física. (SILVANO E ORTIGARA, 2016).

---

<sup>1</sup> Libâneo (2016, p 363) explica que: A peculiaridade da atividade de estudo é a solução de problemas de aprendizagem que modificam o modo de pensar e atuar do sujeito da aprendizagem. Não se trata de solução prática de um problema, mas da internalização de um modo de ação geral de sua solução a ser aplicado a situações particulares e concretas, caminho pelo qual se forma o pensamento teórico-científico.

A concepção de formação ampliada no campo Educação Física se materializa como forma explícita de reivindicação do projeto histórico de educação socialista que busca romper com a conjuntura de segregação social de classes no interior da escola.

Destarte, Saviani (2016) ressalta que para formar o pensamento teórico<sup>2</sup> na atividade de estudo, o indivíduo singular deve apreender o “concreto pensado”, na construção do saber a partir de um problema, visto a princípio de forma sincrética, que precisa ser analisado, apreendido com fim de ser resolvido. Conforme o autor, o caminho a ser percorrido para chegar à resolução do problema é o campo psíquico sofrer um processo de crise ocorrendo à abstração, provocado pelo confronto do conhecimento aparente com a instrumentalização propiciada pelo conhecimento elaborado e desse processo provocar o surgimento de uma nova síntese, caracterizando o concreto pensado na psique do indivíduo.

Considerando a formação do pensamento teórico como objeto central da atividade de estudo, devemos levar em conta outro princípio histórico-cultural o conceito de zona de desenvolvimento proximal ou iminente, “que podemos entender como o ‘lugar’ onde estão as funções que ainda não se desenvolveram no indivíduo, mas que estão em estado inicial e poderão ser desenvolvidas com o auxílio de parceiros mais experientes”. (FARIA; CAMARGO VENÂNCIO, 2020, p.47).

Diferentemente do aspecto determinista de conceber o desenvolvimento humano característico da psicologia tradicional, a vertente vygotskyana não aceitava, pois a concepção histórico-cultural compreende que o desenvolvimento humano não é restrito a idade cronológica, e sim as formas de internalização que o sujeito apreende no plano psíquico a partir dos signos e instrumentos pertencentes ao mundo exterior. (LIBÂNEO, 2016).

Nesse sentido na formação inicial em Educação Física consideramos que o docente na atividade de ensino deve organizar a atividade de estudo para promover a sistematização do

---

<sup>2</sup> Como salienta Cunha; Sousa; Silva (2014, p. 71-72): O conhecimento teórico é buscar determinações, é identificar as relações entre essas determinações (mediação), é ultrapassar o imediatismo, é elevar-se do abstrato ao concreto (a síntese de muitas determinações).

saber, isto é, de instrumentalização das manifestações corporais numa perspectiva historicizada.

Segundo Teixeira e Barca (2019, p. 76) o professor é central no processo da educação formal, pois “este sujeito é um ser humano vivo, ativo, consciente, um intelectual organizador do meio social educativo”, não cumpre apenas o papel de um simples intermediário no processo de aprendizagem entre aluno e conhecimento, é sobretudo, o intelectual dirigente deste processo, sendo responsável pela construção do ambiente social educativo.

Assim, no processo de ensino e aprendizagem deve-se levar em consideração o conhecimento empírico do discente, utilizando desse mesmo saber para instrumentalizá-lo, ou seja, o docente passar a exercer o papel de mediador no processo de apropriação do conhecimento elaborado para que o futuro professor possa construir uma nova forma de compreensão de determinada prática corporal promovendo assim, novas conexões psicológicas que possibilite o seu desenvolvimento.

Conforme Paes Neto e Teixeira (2016) faz-se necessário a implicação concreta do currículo de caráter ampliado, pois ao nosso ver somente esse paradigma de currículo pode dar conta de possibilitar a visão de totalidade e de contradições sociais que o futuro professor precisa apreender para realizar a leitura e a explicação da realidade social e transformá-la.

Na Educação Física essa conjectura deve implicar grande relevância na formação de professores constituindo sua dimensão política alinhada à concepção de formação humana omnilateral para a elaboração da proposta curricular vinculada a perspectiva de cultura corporal e formação ampliada.

Portanto, pensar a formação inicial em educação física objetivando desvincula-se da atividade de ensino imediatista, cognitiva-instrumental de conceber as práticas corporais e incorporando a perspectiva de desenvolvimento humano na lógica da Teoria Histórico-Cultural nos redireciona a “centra-se no compromisso com a transformação social para um

novo modelo de sociedade, que não seja alicerçado na exploração do homem pelo homem, como é o caso do capitalismo” [...]. (SILVA, 2016, p. 111).

Por fim, salientamos que promover processos educativos intencionados ao desenvolvimento pleno de futuros professores de educação física visando o salto qualitativo das funções psíquicas superiores dos discentes com base no enfoque histórico-cultural acerca da contextualização das práticas corporais articulando a teoria cultura corporal no processo acadêmico, no nosso ponto de vista é caminharmos em direção a uma prática social de ensino de Educação Física voltada a formação humana e ampliada.

## **5 Considerações Finais**

Diante do exposto, reafirmamos que a apropriação da Teoria Histórico-Cultural no interior do processo formativo da formação inicial em educação física demonstra a importância e a necessidade eminente de uma educação contra- hegemônica que valoriza as manifestações corporais como fenômeno resultante de aquisições da cultura humana produzidas historicamente.

A aprendizagem para a teoria histórico-cultural é a centralidade do desenvolvimento humano, que não ocorre de maneira espontânea, mas acontece na interação ativa entre os sujeitos com os produtos (instrumentos e signos) da cultura.

Partindo desse entendimento, o desenvolvimento humano é um processo complexo, dialético e singular em que o sujeito apreende a realidade a sua maneira, no entanto, esse olhar da realidade a princípio é aparente, á medida que o sujeito está inserido no contexto escolar o desenvolvimento humano deve ser promovido por meio da mediação do professor.

Conforme Libâneo (2016) com base no enfoque histórico-cultural é relevante um ensino que propicie o desenvolvimento das máximas capacidades humanas. Em outras palavras, significa dizer, que no âmbito acadêmico da formação inicial em educação física é

desenvolver uma identidade profissional voltada a formação humana ampliada, na qual estar ancorada nos pressupostos de ensino politécnico que instigue o futuro professor a realizar um ato educativo emancipador, transformando-o em pesquisador e professor com o propósito de aprofundar sua referência teórica na vertente progressista para pensar em implicações pedagógicas nessa perspectiva.

Assim sendo, o esforço que fizemos em relacionar os preceitos da teoria histórico-cultural ao contexto da formação inicial em educação física é por compreendermos que a apropriação dessa teoria estar corroborada com o projeto histórico de formação e atuação profissional mais humanizado dos sujeitos em torno do processo de aprendizagem comprometido com a humanização, por isso, que a perspectiva histórico-cultural tratou da atividade pedagógica na centralidade do desenvolvimento humano a partir da síntese dos aspectos biológicos e sociais, portanto, aponta criticamente uma grande contribuição para o cenário educacional, sobretudo, para o campo educação física.

### Referências Bibliográficas

BARBOSA, M. V.; MILLER, S.; MELLO, S. A. **Teoria histórico-cultural: questões fundamentais para a educação escolar.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

BRACHT, V. Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: Souza Júnior, M. **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica.** Recife: EDUPE, 2005 p.97-106.

BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem social.** 2ª ed. Livraria e Editora Magister LTDA, Porto Alegre, 1997.

BRACHT, V. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz.** 3ªed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2007. Disponível

em:<<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/753/427>>. Acesso em: 30 out. 2019.

BRACHT, V. **Epistemologia, ensino e crítica: desafios contemporâneos**. In: GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q.; VELOZO, E. L. Epistemologia, ensino e crítica: desafios contemporâneos para a educação física. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2013, p. 19-30.

CASTELLANI FILHO, L. *et. al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 4ª reimpr. da 2ª ed. de 2009. São Paulo: Cortez, 2012.

CUNHA, C.; SOUSA, J. V. SILVA, M. A. **O método dialético na pesquisa em educação**. Campinas, SP: Autores Associados/ Brasília, DF: Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, UnB, 2014.

FARIA, P. M. F.; CAMARGO, D.; VENÂNCIO, A. C. L. (Orgs.). **Vigotski no Ensino Superior: concepção e práticas de inclusão** [recurso eletrônica]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

FENSTERSEIFER, P.E. O que significa aprender no âmbito da cultura corporal de movimento? **Atos de pesquisa em educação- PPGE/ME Furb**. ISSN1809-0354 v.7, n.2, p.320-328, mai/ago, 2012.

FERREIRA, H.S.; SAMPAIO, J.J. Tendências e abordagens da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **Revista de EDFesportes**, 2014.

FREITAS, R. G.; OLIVEIRA, M. R. F.; COELHO, H. R. **Recentes Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em educação física e disruptura na formação: apontamentos preliminares**. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 1-9, jan./jun. 2019.

FONTOURA, J. S. D. A.; MOROSINI, M. C. **A Formação Docente na Perspectiva da Produção Acadêmica (2011- 2016): O caso dos Institutos Federais/ Brasil**. Rev. Int. de Form. De Professores (RIFP), Itapetininga, v. 3, n. 1, p. 190-204, jan./mar., 2018.

GATTI, B. A. **Formação de professores, complexidade e trabalho docente.** Revista Diálogo Educacional. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná, Brasil, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **A Teoria do Ensino para o Desenvolvimento Humano e o Planejamento de Ensino.** Educativa, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 353-387, maio/ago. 2016.

MANACORDA, M. A. **Marx e a Formação do Homem.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 6-15, abr. 2011.

MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice.** Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

MARTINS, L. M.; DUARTE, N. **Formação de Professores: Limites contemporâneos e alternativas necessárias.** São Paulo, Cultura Acadêmica, 2010.

MOROSINI, M. C. **Estado de conhecimento e questões do campo científico.** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Revista Educação. Santa Maria, v. 40, n.1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

PADILHA, A. M. L. **Contribuições de Angel Pino para pensar o Homem Novo em Vigotski.** Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. Especial, p. 391-404, out., 2015.

PAES NETO, G. P.; TEIXEIRA, S. R. S. **Gramsci e Vigotski para a práxis na Educação Física.** I JOINGG e JOREGG: Universidade Federal do Ceará- Faculdade de Educação, 2016, p. 01-17.

PASQUALINI, J.C. **Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: A teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas.** In: MARSIGLIA, A.C.G. (org.). **Infância e pedagogia histórico- crítica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SANTOS, F. S.; COMAR, S. R. **As contribuições do pensamento de Marx, Engels e Gramsci para a formação humana no contexto do modo de produção capitalista.**

Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net>>. Acesso em: 18/08/2020.

SAVIANI, D. O Conceito Dialético de Mediação na Pedagogia Histórico-Crítica em Intermediação com a Psicologia Histórico-Cultural. In: BARBOSA, M. V.; MILLER, S.; MELLO, S. A. (Org.). **Teoria histórico-cultural: questões fundamentais para a educação escolar.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 10 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, F. G. **A Educação Física Escolar e a Psicologia Histórico-Cultural: Possibilidades e Desafios.** Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 27, n.1, p. 108-126, jan./abr. 2016.

SILVA, S. P. **Complexidade, conhecimento e educação: a emergência de um novo paradigma epistemológico no contexto contemporâneo.** Revista Educação. Santa Maria, v. 40, n. 2, p. 375-388, maio/ago. 2015.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSI, J. P. **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas.** Rev. Diálogo Educação, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.